



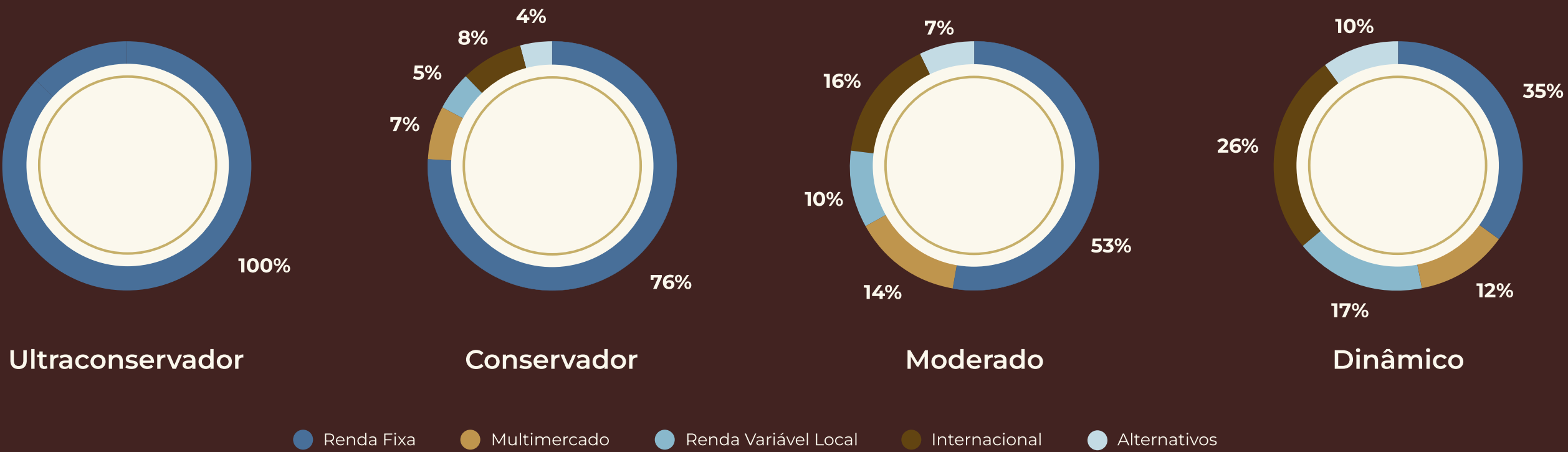
Agosto de 2026

Safra Report

Boletim mensal produzido pelo Safra
Ano XXVI | nº 349 | São Paulo



Alocação por perfil de investidor



O que você vai encontrar nesta edição

Estratégia de Investimentos

O comitê de alocação optou pela manutenção integral das posições para agosto. A avaliação é de que as carteiras já refletem um posicionamento adequadamente defensivo, equilibrando proteção e oportunidade.

Alocação por perfil de investidor

O Ibovespa encerrou julho com variação mensal positiva de 3,47% no mês, um desempenho que na superfície, parece confortável, mas que esconde um mês de alta volatilidade intradiária. Ao longo do período, o índice oscilou com realizações de lucros em meio à cautela diante da agenda econômica doméstica e internacional.

Cenário econômico

A economia brasileira segue confirmando o quadro de desaceleração nos dados do segundo trimestre. A produção industrial perdeu fôlego em maio, o setor de serviços recuou após a alta de abril e o comércio varejista voltou a registrar retração.

Principais variações de julho



Fonte: B3, Banco Central, Anbima / Compilação Safra

Cenário Econômico Internacional

Equipe de Macroeconomia. Escrito em 01.08.2026

A retomada das tensões no Oriente Médio reacende pressões inflacionárias globais e mantém bancos centrais em postura cautelosa.

Estados Unidos

A economia americana permanece resiliente e segue contando com o impulso adicional vindo do robusto ciclo de investimentos em tecnologia e Inteligência Artificial. A atividade econômica vem se expandindo em ritmo sólido, enquanto o mercado de trabalho se mostra relativamente equilibrado. O PIB americano deve crescer em torno de 2,1% em 2026.

No campo da política monetária, o FOMC manteve os juros na faixa entre 3,50% e 3,75%, em linha com o esperado. O Comitê reiterou preocupação com a inflação - que segue acima da meta -, mantendo viva nos mercados a precificação de um eventual aperto adicional de juros nos próximos meses, sobretudo diante dos riscos associados à escalada geopolítica. No mês, refletindo o recrudescimento das tensões no Oriente Médio, o barril de petróleo tipo Brent voltou a superar a marca de US\$ 90. Nosso cenário-base, entretanto, permanece de manutenção dos juros até o final do ano, com a atual precificação da curva futura da commodity sinalizando um recuo das pressões inflacionárias adiante.

Europa

Na Europa, persiste o quadro de baixo dinamismo econômico, mas ainda sem comprometer significativamente o mercado de trabalho, que com o desemprego no mínimo histórico. A inflação cedeu na última divulgação, mas mante-se acima da meta de 2%, sob efeito das pressões advindas do choque de energia.

O BCE optou por manter as taxas de juros inalteradas na reunião de julho, sem, entretanto, se comprometer com uma trajetória pré-definida adiante. Suas projeções para a inflação de 2026 e 2027 seguem acima da meta, mas em sua visão, o momento de incerteza geopolítica requer cautela na condução da política monetária, na medida em que os efeitos do choque sobre a atividade e inflação ainda não se manifestaram totalmente.

China

Na China, a divulgação do PIB do segundo trimestre confirmou a esperada desaceleração do crescimento e a manutenção das fragilidades estruturais. O PIB chinês cresceu 0,9% em relação ao primeiro trimestre do ano, ritmo inferior ao registrado no início do ano, quando havia crescido 1,3%. A manutenção do ritmo de 0,9% no segundo semestre traria o crescimento do ano para um patamar abaixo do limite estabelecido pelo governo chinês para 2026, que é de 4,5%.

Em meio ao já conhecido quadro de consumo contido e dificuldades do setor imobiliário, a inflação segue em patamar bastante moderado, não representando um problema significativo mesmo no contexto de choque energético.

O cenário externo combina resiliência americana impulsionada pelo ciclo de IA - ainda sob o teste da monetização - com crescimento fraco na Europa e fragilidade estrutural na China. O elemento de volatilidade do mês é a reescalada do petróleo, que volta a pressionar as expectativas inflacionárias globais, reduz o espaço para afrouxamento dos bancos centrais e adiciona prêmio de risco às curvas de juros.



Petróleo em alta



Inflação benigna na margem encontra fiscal ainda desafiador e petróleo em alta: Copom chega em agosto com espaço para prosseguir com a calibragem dos juros, mas ainda sem conforto pleno.

Atividade

A economia brasileira segue confirmando o quadro de desaceleração nos dados do segundo trimestre. A produção industrial perdeu fôlego em maio, o setor de serviços recuou após a alta de abril e o comércio varejista voltou a registrar retração. Do lado do mercado de trabalho, os dados reforçam a percepção de acomodação, com a taxa de desemprego mantendo-se em patamar baixo e com a estabilização dos níveis de ocupação. Enquanto do lado do crédito, o elevado comprometimento de renda das famílias com serviço da dívida e alta taxa de inadimplência seguem como limitadores estruturais adicionais do consumo.

Inflação

A surpresa positiva do mês ficou por conta da inflação. Com leituras abaixo das expectativas e mais favoráveis em sua composição, a melhora da inflação corrente acabou também contribuindo para um recuo das expectativas inflacionárias para 2026.

Política Monetária

Na reunião de junho, o Copom reduziu a Selic em 0,25 ponto percentual, para 14,25%, levando em consideração a suavização do efeito da política monetária restritiva sobre a economia em um momento de incerteza. O Copom se reúne agora no início de agosto em um contexto externo que ainda exige cautela, mas com uma equação mais favorável em termos de atividade e inflação corrente, o que tende a permitir o prosseguimento da trajetória de calibração de juros.

Contas Externas

As contas externas seguem como um dos pilares positivos do cenário brasileiro. Além do fluxo de investimento direto ser amplamente suficiente para financiar o déficit em conta corrente, este por sua vez, é cadente pela própria contribuição adicional vinda das maiores receitas com a exportação de petróleo. A dinâmica fiscal, por outro lado, segue como principal fonte de prêmio de risco no cenário doméstico. Mais do que os resultados de curto prazo, que seguem apontando para um déficit primário de 0,3% do PIB para o ano, patamar compatível com o cumprimento da meta fiscal de 2026, o quadro estrutural é a preocupação, pela pressão de despesas obrigatórias já contratadas para os próximos anos.

O cenário brasileiro de agosto combina fatores que tecnicamente abrem caminho para a continuidade do ciclo de afrouxamento monetário - como inflação benigna na margem, atividade em acomodação e em um ambiente de contas externas sólidas - com outros que recomendam uma postura mais cautelosa, como a reescalada do preço do petróleo e o prêmio de risco fiscal persistente.

O Banco Central chega ao Copom de agosto com mais liberdade do que tinha em julho, mas o ambiente externo ainda turbulento impõe que qualquer corte venha acompanhado de comunicação firme sobre a dependência de dados.

Equilíbrio em meio à turbulência

Julho não foi um mês para os apressados. Entre tensões no Oriente Médio, uma decisão dividida do Federal Reserve e uma temporada de resultados corporativos que oscilou entre decepções e surpresas, os mercados globais navegaram em terreno movediço. No Brasil, a Bolsa refletiu esse ambiente com cautela e o comitê de alocação respondeu na mesma frequência: sem mudanças, mas com razões sólidas para isso.

Bolsa brasileira: desempenho positivo, volatilidade real

O Ibovespa encerrou julho com variação mensal positiva de 3,47% no mês, um desempenho que na superfície, parece confortável, mas que esconde um mês de alta volatilidade intradiária. Ao longo do período, o índice oscilou com realizações de lucros em meio à cautela diante da agenda econômica doméstica e internacional. A pressão ficou concentrada nos bancos e nas ações de maior peso, enquanto Petrobras e companhias do setor de petróleo avançaram na contramão, beneficiadas pelo choque de preços da commodity no mercado internacional.

Cenário externo: petróleo, geopolítica e Fed dividido

Julho foi marcado por forte volatilidade no mercado de energia. O petróleo Brent acumulou alta superior a 24% no mês - impulsionado pelo colapso do cessar-fogo entre EUA e Irã, que havia sido firmado em abril. O ambiente seguiu tenso com novos ataques a petroleiros sauditas e operações militares conjuntas de EUA e Arábia Saudita que elevaram o preço do petróleo, revertendo a tendência de queda anterior.

No front monetário, o Federal Reserve manteve os juros na faixa de 3,50%-3,75% pela quinta reunião consecutiva — mas em uma votação 9 a 3, com três diretores defendendo uma alta imediata de 0,25 ponto percentual. Sob o comando de Kevin Warsh, o Fed adotou uma comunicação intencionalmente mais contida, sem sinalizar os próximos passos e deixando a decisão de setembro dependente dos dados econômicos que forem divulgados. A inflação americana permanece acima da meta de 2%, enquanto a economia segue crescendo em ritmo sólido — o que fecha, por ora, a janela para cortes de juros nos EUA.

Decisão do comitê: manutenção com convicção

Diante desse pano de fundo, o comitê de alocação optou pela manutenção integral das posições para agosto. A avaliação é de que as carteiras já refletem um posicionamento adequadamente defensivo, equilibrando proteção e oportunidade. Com o mercado já precificando um corte de 0,25 pontos percentuais na Selic na próxima reunião do Copom de agosto, os sinais de desaceleração da inflação doméstica reforçam a tese de posicionamento em renda fixa local. No front externo, a postura restritiva do Fed e a incerteza geopolítica no Oriente Médio, com reflexos diretos sobre a inflação global, não oferecem ainda assimetria suficiente para justificar novos movimentos táticos. O comitê prefere preservar o equilíbrio já construído enquanto o cenário geopolítico, monetário e eleitoral segue em processo de acomodação. Adicionalmente, o risco eleitoral que ainda parece pouco precificado pelo mercado, deverá ganhar peso crescente no segundo semestre, conforme candidaturas e propostas econômicas forem se definindo.



Ibovespa em alta



Alocação por perfil de investidor

A avaliação do perfil de investidor nos ajuda a entender três aspectos fundamentais: 1) Capacidade para investir, considerando o equilíbrio entre renda, despesa, poupança e reservas atuais; 2) Tolerância às oscilações nos valores dos investimentos; 3) Conhecimento e experiência com investimentos. A combinação ponderada desses aspectos classifica o investidor em um dos quatro perfis abaixo:

Perfil de Investidor - Comentário do mês

Ultraconservador

Investidores ultraconservadores demonstram baixíssima tolerância às possíveis oscilações nos seus investimentos. Mesmo assim, entendemos que existe espaço para diversificação por meio de Renda Fixa e Fundos Multimercado. Além disso, aplicações com prazos mais longos têm potencial de gerar retorno adicional para os investimentos, porém com riscos controlados.



Conservador

Investidores conservadores demonstram baixa aceitação às oscilações nas suas carteiras. No entanto, não quer dizer que não aceitem oscilações. Neste sentido, entendemos que existe espaço para a diversificação além da Renda Fixa e Fundos Multimercado, adicionando uma parcela de investimentos em Renda Variável Local e ativos internacionais.



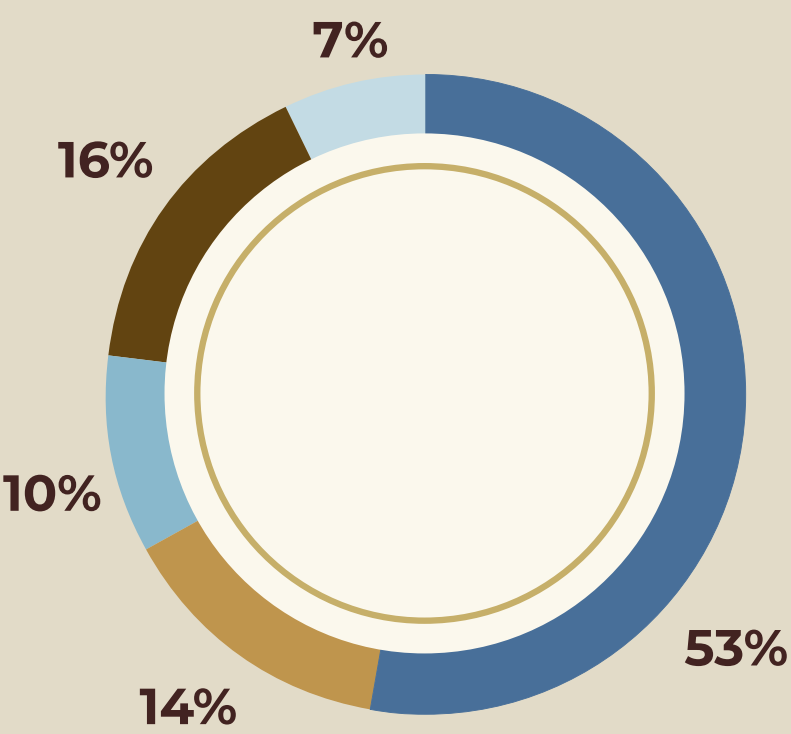
Alocação por perfil de investidor

A avaliação do perfil de investidor nos ajuda a entender três aspectos fundamentais: 1) Capacidade para investir, considerando o equilíbrio entre renda, despesa, poupança e reservas atuais; 2) Tolerância às oscilações nos valores dos investimentos; 3) Conhecimento e experiência com investimentos. A combinação ponderada desses aspectos classifica o investidor em um dos quatro perfis abaixo:

Perfil de Investidor - Comentário do mês

Moderado

Investidores moderados aceitam oscilações em seus portfólios em prol do maior potencial de retorno. Fundos Multimercados podem ser predominantes na alocação para potencializar a expectativa de retorno esperado. Pensamento de longo prazo é importante para este investidor.



Renda Fixa

Pós-Fixado 17%
Prefixado 9%
Inflação 27%

53%



Multimercado

14%



Renda Variável Local

10%



Internacional

Renda fixa 4%
Renda variável 12%

16%



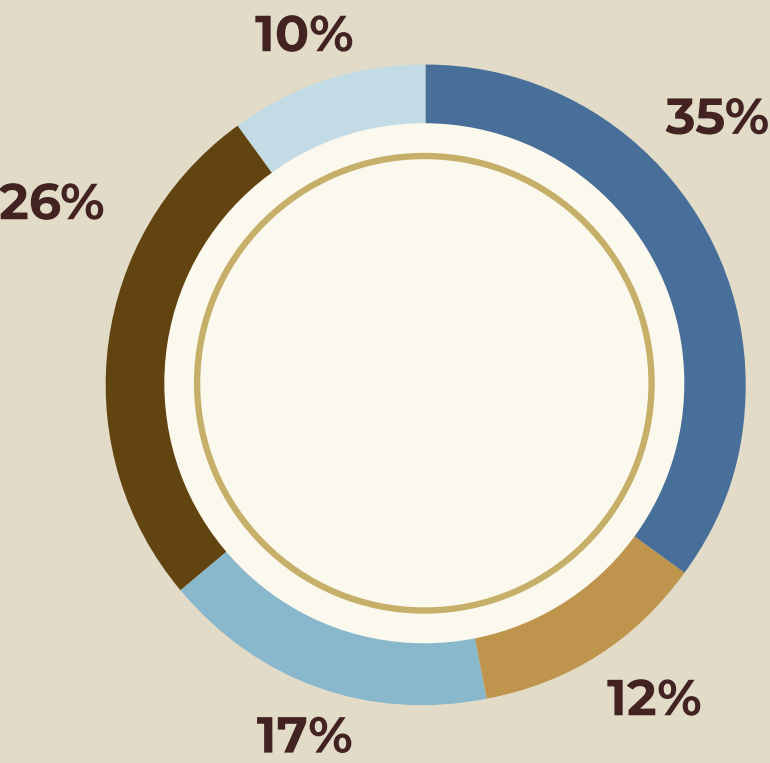
Alternativos

Imobiliário 4%
Outros 3%

7%

Dinâmico

Investidores dinâmicos aceitam oscilações significativas em seus investimentos em busca de maiores potenciais de retornos. Poderá haver maior exposição à Renda Variável, Fundos Imobiliários e Internacional, com o objetivo de potencializar retornos diferenciados. O foco no longo prazo é muito importante para este investidor.



Renda Fixa

Pós-Fixado 6%
Prefixado 4%
Inflação 25%

35%



Multimercado

12%



Renda Variável Local

17%



Internacional

Renda fixa 6%
Renda variável 20%

26%



Alternativos

Imobiliário 6%
Outros 4%

10%



Safra Indicadores

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Variação Real do PIB	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	3,2%	3,4%	2,3%	1,9%
Tx. de desemprego nacional (média no ano)	12%	13,8%	13,2%	9,3%	8,0%	6,9%	5,9%	5,7%
Balança Comercial	30	36	42	52	92	66	60	76
Exportações (US\$ bilhões)	226	211	284	340	344	340	351	386
Importações (US\$ bilhões)	196	175	242	289	252	274	291	310
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) nacional (média no ano)	3,95	5,16	5,40	5,16	4,99	5,39	5,59	5,11
IPCA	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	4,9%
IGP-M	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	-1,1%	5,0%
Taxa Selic - Meta (final de período)	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	13,5%
EUA - Taxa Básica de Juros (Fed funds)	1,6%	0,1%	0,1%	4,4%	5,4%	4,4%	3,6%	3,6%

 *Informações indicam projeções do Banco Safra. Fonte: Banco Safra



I - Este material não se configura um relatório de análise, conforme a definição da Instrução nº 598/2018 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tampouco uma consultoria de valores mobiliários, conforme a definição da Instrução CVM nº 592/2017.

II - Esta mensagem tem conteúdo meramente informativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, recomendação de investimento, relatório de acompanhamento, estudo ou análise sobre valores mobiliários e seus emissores que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento. As alocações de carteira mencionadas neste material são baseadas nos critérios de alocação geral adotados pelo Grupo Safra, sem

considerar as particularidades de cada investidor, não devendo ser consideradas como sugestão de alocação ou de qualquer forma para influenciar investidores na tomada de decisão. Para o devido enquadramento de seu perfil de investidor e possibilidades de alocação, consulte o responsável pelo seu relacionamento.

III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda parcial ou integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos.

IV - As informações expressas neste documento são obtidas de fontes consideradas seguras, porém não é garantida a sua precisão ou completude, não devendo ser consideradas como tal.

V- A presente publicação e todos seus elementos literais e gráfico constituem uma obra autoral protegida, estando os direitos sobre a mesma reservados.

VI - A Safra Corretora ou qualquer empresa do Grupo Safra não será responsável por perdas diretas, indiretas ou lucros cessantes decorrentes da utilização deste material para quaisquer finalidades.

VII - Quaisquer referências e rentabilidades passadas não significam de qualquer forma a garantia ou previsibilidade de rentabilidades futuras.

VIII - As informações contidas neste arquivo foram obtidas de fontes públicas, podendo não representar ou concordar com as opiniões do Banco Safra, Safra Corretora de Valores e Câmbio Ltda. ou Banco J. Safra S.A.

IX - Todos os sinais distintivos (incluindo, mas não limitado às marcas e nomes empresariais) identificados nesta publicação são propriedade e objeto de direitos exclusivos de seus respectivos proprietários, titulares e/ou licenciado.

X - O Investimento em fundos não é garantido pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Este material não deve ser considerado a única fonte de informação para embasar qualquer decisão de investimento. Dentre outras fontes, ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, antes de Investir. As opiniões expressas neste material podem ser alteradas sem prévio comunicado e não constituem oferta de compra ou de venda de títulos ou valores mobiliários ou de instrumentos financeiros de qualquer espécie. Por conseguinte, a Safra Asset Management Ltda. se isenta de toda e qualquer responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes de decisões tomadas por investidores com base no conteúdo deste material. Para mais informações, acesse: www.safraasset.com.br.